



portalbenews.com.br

PORTOSRIO Autoridade Portuária do Rio de Janeiro encerra 2022 com lucro bruto de R\$ 574,1 milhões ▶ **p10**

TECNOLOGIA E INOVAÇÃO Na coluna desta semana, Angelino Caputo faz uma reflexão sobre o que é digital e o que é analógico ▶ **p6**



Divulgação/Brasil Export



NORTE EXPORT Pierdomenico defende condomínio para gestão do canal de Santos

Durante discurso na solenidade de abertura do fórum, secretário nacional de Portos também garantiu gestão técnica na secretaria, que autoridades não serão privatizadas e a realização de investimentos públicos ▶ **p3**

Divulgação/Brasil Export



Governador do AM pede mais rodovias, mas promete preservar florestas ▶ **p4**

INFRAJUR

Fórum começa buscando esclarecer demandas de infra e logística junto ao Judiciário ▶ **p7**

“ESG precisa avançar no ponto de vista legal”, diz Marcelo Sammarco ▶ **p7**

Avaliações de riscos e questões de reputação são valores agregados ao setor portuário ▶ **p8**

EDITORIAL

Os planos do Ministério

O Governo Federal começa a revelar seus planos para a gestão dos portos brasileiros. Nessa segunda-feira, dia 3, ao abrir o Norte Export 2023 - Fórum Regional de Logística, Infraestrutura e Transportes, em Manaus (AM), o secretário nacional de Portos e Transportes Aquaviários, do Ministério de Portos e Aeroportos, Fabrizio Pierdomenico, reforçou o que o ministro Márcio França tem defendido reiteradamente: as autoridades portuárias não serão privatizadas, o que, num primeiro momento, alude ao complexo portuário de Santos.

Pierdomenico demonstrou que a pasta já tem definidas outras linhas de ação para o setor. Ao lembrar estudo feito pelo Sindicato dos Operadores Portuários do Estado de São Paulo (Sopesp) na década passada, declarou ser favorável ao modelo de condomínio para a gestão do canal do porto. E foi além, propondo que a autoridade portuária pode ser dividida em sua função de autoridade, cuidando de fiscalização, regulação e segurança, e na de administradora portuária, sendo responsável pela zeladoria do complexo. E que as responsabilidades relativas a esse segundo papel - gestão de dragagem, manutenção dos acessos rodoviários e ferroviários, ações de saneamento, fornecimento de energia - estas, sim, podem ser repassadas à iniciativa privada.

Começa a surgir no horizonte a revisão que o novo governo Lula demonstra fazer nesse segmento da economia. Que não demore a concluir esse desenho que requer inevitável adequação jurídica. A atividade portuária e de comércio exterior têm cada vez mais pressa.

E para que isso aconteça de maneira a contemplar os soberanos interesses nacionais e as oportunidades de mercado, importante destacar a fala do secretário sobre a decisão do diálogo com os entes envolvidos.

Esse entendimento amplo, também ressaltado pelo governador do Amazonas, Wilson Lima, e pelo CEO do Brasil Export, Fabrício Julião, na abertura do fórum, é fundamental, e deve envolver, como o evento de Manaus brindou com uma amostra, os três poderes em níveis federal, estadual e municipal, além do Ministério Público e as representações empresariais, bem como a sociedade civil como um todo.

Só assim, qualquer que seja o formato, esse projetos podem ser desenvolvidos na sociedade democrática em que vivemos, sem estar submetido ao crivo de dogmas ideológicos sectários, contrariando a lógica de um mercado cada vez mais especializado que faz a roda da economia girar cada vez mais velozmente.

NESTA EDIÇÃO



▲ MANCHETE

- Secretário de Portos defende modelo de condomínio para gestão do canal de Santos

HUB

- Docas de São Sebastião reduz taxas de atracação para navios que vão movimentar cargas de projeto

REGIÃO NORTE

- Governador se compromete a preservar florestas, mas quer mais rodovias

Transglobal é homenageada no Norte Export pelos 15 anos de história

- Julião: começar por Manaus mostra a expectativa do setor em relação ao Amazonas
- Super Terminais é o primeiro porto brasileira receber a certificação Aqua GreenPort

COLUNA tecnologia & inovação

- A vida real é analógica!", por Angelino Caputo

REGIÃO NORTE

- InfraJur começa buscando esclarecer demandas de infra e logística junto ao Judiciário

"ESG precisa avançar no ponto de vista legal", diz Marcelo Sammarco

- Avaliações de riscos e questões de reputação são valores agregados ao setor portuário

Programação Norte Export - terça-feira (4)

NACIONAL

- Congresso se mobiliza para ouvir representantes do setor de infraestrutura

Haddad adia entrega do arcabouço fiscal a parlamentares para a próxima semana

Petrobras reduz preço médio do querosene de aviação em 5,7%

REGIÃO SUDESTE

- PortosRio encerra 2022 com lucro bruto de R\$ 574,1 milhões

REGIÃO NORDESTE

10 Após acidente em esteira, produção da Alumar será reduzida

REGIÃO SUL

- Rio Grande é sede do 1º Fórum de Desenvolvimento da Economia Azul

portalbenews.com.br



Sede
Alameda Campinas, 802, 6º andar,
São Paulo, São Paulo
01404-200, BR

Sucursal Brasília
SRTVS Quadra 701, bloco O, nº 110
Edifício Multiempresarial, sala 520, Bairro Asa Sul
Brasília, Distrito Federal
70340-000, BR

Sucursal Santos
Rua Brás Cubas, 37, Sala 11
Santos, São Paulo
11013-919, BR

Diretor-presidente
Fabrício Julião

Diretor-superintendente
Marcio Delfim

Diretora Administrativo-financeira
Jacara Lima

Diretor de Redação
Leopoldo Figueiredo

Editor
Alexandre Fernandes

Equipe de reportagem
Cássio Lyra, Janaína Paiva, Marília Sena e Vanessa Pimentel

Diretora de Arte
Mônica Petroni Mathias

Assistente de Arte
Paulo José Ribeiro

FALE COM A GENTE

ATENDIMENTO AO LEITOR

Se você quer perguntar, sugerir pautas ou enviar informações a nossa equipe de jornalistas, escreva um e-mail para atendimento@portalbenews.com.br

INSCREVA-SE

Acompanhe as últimas notícias do Portal BE News. Para isso, inscreva-se em www.portalbenews.com.br

PUBLICIDADE

Maurício Almeida | (11) 99554-4282
mauricio.almeida@portalbenews.com.br

Margrethe Wallau | (11) 99786-1655
megwallau@portalbenews.com.br

REGIÃO NORTE

**São Sebastião 1**

O Porto de São Sebastião (Litoral Norte de São Paulo) quer impulsionar suas operações com cargas de projeto. Para isso, a Companhia Docas de São Sebastião (CDSS, a autoridade portuária) reduziu suas taxas de atracação para navios que vão movimentar este tipo de mercadoria em 87,16%, de R\$ 417,62 por tonelada para R\$ 53,60 por tonelada. A portaria oficializando a medida foi assinada no último dia 29 e entrará em vigor no próximo dia 8, com validade até 31 de dezembro deste ano, podendo ter esse prazo ampliado.

São Sebastião 2

De acordo com a CDSS, o desconto foi necessário após o Governo Federal ter padronizado o modelo de cobrança das atracações. Antes o cálculo era feito com base no tempo de uso do berço. Agora, é a partir da tonelagem ou do total de unidades de carga. O diretor-presidente da autoridade portuária, Ernesto Sampaio, explicou que “a padronização deixaria a média por tonelada em São Sebastião muito acima da realidade do mercado. Com esse desconto, aplicado de acordo com as normas da Antaq, o terminal está de volta à concorrência interportos”.

Recorde 1

A Portonave - Porto de Navegantes, em Santa Catarina, registrou novos recordes operacionais no primeiro trimestre do ano. O terminal movimentou 329,6 mil TEU, seu melhor resultado trimestral nos últimos cinco anos. O total obtido representou um aumento de 19% em relação ao mesmo período de 2022, quando 277.813 TEU foram registrados. Apenas em março, foram 124 mil TEU, sendo este o melhor volume obtido em um mês nos últimos cinco anos e mantendo a instalação como a principal da Região Sul para a operação de contêineres.

Recorde 2

Em janeiro, a Portonave alcançou um marketshare de 62%, o melhor índice de sua história. E no trimestre, em uma análise nacional, sua participação chegou a 15%, a mantendo como a segunda maior operadora de contêineres no País, posição consolidada desde 2017.

Homenagem

O empresário Manoel Ferreira Júnior, diretor do Grupo Agemar, será homenageado pelo Tribunal Regional do Trabalho (TRT) da 6ª Região. Ele receberá a Medalha Conselheiro João Alfredo Corrêa de Oliveira, na categoria Mérito Judiciário, entregue pelo órgão judiciário como forma de reconhecer personalidades em seus campos de atuação que tenha prestado importantes serviços à Justiça do Trabalho. A homenagem será feita no próximo dia 16 de maio, às 17 horas, no Teatro de Santa Isabel, no Recife (PE).

Secretário de Portos defende modelo de condomínio para gestão do canal de Santos

Durante discurso no Norte Export, Fabrizio Pierdomenico também garantiu gestão técnica na secretaria e que autoridades continuarão públicas

Divulgação/Brasil Export



Pierdomenico disse que o Governo Federal vem debatendo uma cadeia de investimentos em infraestrutura, particularmente em portos e aeroportos

CÁSSIO LYRA
redacao@portalbenews.com.br

O secretário nacional de Portos e Transportes Aquaviários, Fabrizio Pierdomenico, defendeu estudos de modelo de condomínio para gestão do canal do Porto de Santos. Ele deu essa declaração durante a solenidade de abertura do Norte Export - Fórum Regional de Logística, Infraestrutura e Transportes, ontem (3), em Manaus (AM)

Pierdomenico citou que um estudo foi feito anos atrás, em 2018, pelo Sindicato dos Operadores Portuários do Estado de São Paulo (Sopesp). Ele fez questão de dizer que é favorável ao modelo.

“Sou fã da ideia, que é a formação, naqueles portos que couber, do condomínio portuário, onde podemos ter um processo de autogestão, em que os próprios operadores assumam essa zeladoria”, comentou.

O secretário reiterou que o tipo de modelo não é considerado fácil, mas que já houve discussões sobre o assunto com diversas associações.

“Não é fácil montar essa governança, mas já pedi ajuda aos universitários, falei com o Sopesp, com as associações, e a gente quer montar isso, conversar e dialogar, e vamos colocar isso de pé. Vamos estruturar e, de tal forma, ter um cardápio de opções para que a zeladoria nos próximos quatro anos não seja mais um problema para o setor portuário”, afirmou.

Autoridades continuarão públicas

Durante seu discurso na solenidade de abertura do Norte Export, Pierdomenico reiterou o posicionamento do ministro dos Portos e Aeroportos, Márcio França, de ser contrário à privatização das Autoridades Portuárias. Segundo ele, a escolha democrática pelo presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) reflete diretamente no setor portuário.

“Não iremos desestatizar mais nenhum porto. Entendemos que as autoridades precisam ser públicas. Nós já temos uma complementação e aqui em Manaus há um grande exemplo, que são os TUPs (Terminais de Uso Privado). Isso mostra dois papéis que são distintos, porém complementares. Porto público, estratégico e desenvol-

vimento para o país. E os TUPs, uma ferramenta estratégica, de aumento de capacidade portuária do país”, disse.

Fabrizio Pierdomenico tomou posse há aproximadamente um mês, mas que, mesmo com pouco tempo no cargo, já deu as diretrizes do que será a Secretaria Nacional de Portos e Transportes Aquaviários, com servidores de carreira.

“Ela continua e seguirá tendo uma visão de Estado para o setor portuário. Meus três diretores são de carreira pública e assim permanecerão”.

Investimentos públicos

Entrando no quarto mês desde que assumiu o cargo, Pierdomenico ressaltou o compromisso do Governo Lula de que haverá investimentos públicos voltados para o setor de infraestrutura.

“Estamos neste momento vivendo uma fase de intensos debates no Governo Federal. Está sendo proposta uma cadeia de investimentos públicos, tanto na infraestrutura, mas particularmente em aeroportos e portos. É a primeira grande diretriz do Governo Lula, em que terá, sim, investimento público no setor. A presença do

“**SOU FÃ DA IDEIA, QUE É A FORMAÇÃO, NAQUELES PORTOS QUE COUBER, DO CONDOMÍNIO PORTUÁRIO, ONDE PODEMOS TER UM PROCESSO DE AUTOGESTÃO, EM QUE OS PRÓPRIOS OPERADORES ASSUMAM ESSA ZELADORIA**”

FABRIZIO PIERDOMENICO
secretário nacional de Portos e Transportes Aquaviários

Estado se faz necessária”, analisou.

“Tenho a pretensão de deixar um legado em que os principais pontos e os principais problemas sejam diretamente atacados, estruturados e que sejam implementadas melhorias, para termos portos mais competitivos, mais baratos e mais eficientes. Esse é o nosso compromisso com essa comunidade”, finalizou o secretário.

REGIÃO NORTE



Governador se compromete a preservar florestas, mas quer mais rodovias

Para Wilson Lima, a narrativa de proteção ambiental tem condenado a população do Amazonas a viver no isolamento

Divulgação/Brasil Export

CÁSSIO LYRA
redacao@portalbenews.com.br

O governador do Amazonas Wilson Lima (União Brasil) afirmou que a União precisa entrar na discussão para a criação de novas rodovias que cortem todo o Estado. Durante sua fala na solenidade de abertura do Fórum Norte Export, realizado em Manaus, Lima reafirmou o compromisso com a preservação das florestas para a construção de modais rodoviários. "Ninguém no planeta está mais interessado em preservar a Amazônia do que nós que moramos aqui".

Lima disse que a realização do Norte Export é oportuna para que se discuta a construção de novas vias terrestres, uma demanda grande da população e do Governo Estadual.

"A gente não pode deixar que a narrativa de proteção ambiental condene nossa população a viver no isolamento. O evento é muito oportuno para discutir rodovias e rodovias sustentáveis. Tenho conversado com empresários, com o Governo Federal, para que possamos superar esses gargalos, e a BR-319 é um desses. Lembro que muita gente comenta, que essa BR não sai porque existe um interesse do setor portuário de que não saia. O que é uma total falta de informação. A BR é uma atividade complementar,



Para o governador Wilson Lima, a realização do Norte Export é oportuna para que se discuta a construção de novas vias terrestres no Amazonas

onde a gente tem a possibilidade do desenvolvimento econômico, mas acima de tudo do desenvolvimento social", comentou.

Wilson Lima citou empreendimentos estrangeiros, onde foram criadas diversas ligações via terrestre, para que o mesmo ocorra em Manaus.

"A Europa abriu mão de suas florestas, os Estados Unidos abriram mão de suas florestas para que fossem criadas interligações, que diminuíram distâncias, e nós não podemos fazer o mesmo com o compromisso de que vamos, sim, pre-

servar", comentou.

As estradas federais, segundo o governador, são "extremamente primordiais" para o desenvolvimento dos estados, além de fortalecer a conexão direta com os vizinhos. Ele fez menção à BR-174, que é a única via terrestre que liga o estado de Roraima com o restante do Brasil. Não asfaltada, a ligação sofre com pontos de interdição registrados principalmente durante o período chuvoso na região.

"A BR-174 é fundamental para o transporte do gás natural. É uma rodovia fundamental

para Manaus, para o transporte de itens que são considerados básicos. A banana, por exemplo, que é consumida na cidade, vem de Boa Vista (capital de Roraima). Agora, neste período de chuvas, é um verdadeiro rali. Há a necessidade de se discutir, encontrar caminhos, para que a gente possa implementar essa infraestrutura e dar condições de logística para o escoamento da produção".

Zona Franca

O governador Wilson Lima também falou sobre a Zona Franca de Manaus. Segundo ele, o polo

industrial representa 30% do Produto Interno Bruto (PIB) do Amazonas e é responsável por cerca de 45% da arrecadação.

"O comércio só funciona se o trabalhador estiver empregado na Zona Franca. Hoje, a Zona Franca emprega diretamente 115 mil famílias, e indiretamente 500 mil empregos. O grande desafio de momento é que haja um encontro da indústria com o que temos de potencial no Estado, como gás natural, como mineração, como potássio. Mas, para isso, é preciso infraestrutura portuária, é preciso aeroportos e é preciso, também, estradas", disse.

Lima disse que a pauta da logística no Amazonas é fundamental e decisiva não só para o próprio Estado, mas para o Brasil.

Segundo dia

A infraestrutura de acessos voltará a ser debatida em um dos painéis do segundo e último dia do fórum, programado para hoje (4), assim como os planos de fortalecimento da Zona Franca de Manaus.

Os temas desses painéis serão Operações logísticas na Região Amazônica – dificuldades, complexidades e soluções; A navegabilidade dos rios Amazonas e Madeira – propostas para melhorias; A Zona Franca de Manaus inserida na reindustrialização do Brasil e a redefinição das cadeias produtivas globais; e Acessos terrestres e hidroviários aos terminais portuários da região Norte.

Transglobal é homenageada no Norte Export pelos 15 anos de história

Empresa tem grande atuação no universo das operações portuárias nas regiões Norte e Nordeste

Divulgação/Brasil Export

ALEXANDRE FERNANDES
redacao@portalbenews.com.br

A cerimônia de abertura do Norte Export - Fórum Regional de Logística, Infraestrutura e Transportes, realizada ontem (3), em Manaus (AM), teve um momento reservado para uma homenagem do Brasil Export à Transglobal. A empresa, muito atuante no universo das operações portuárias nas regiões Norte e Nordeste, completou 15 anos no último dia 28 de fevereiro.

O superintendente da companhia, Renato Freitas, recebeu uma placa alusiva à data das mãos do CEO do Brasil Export, Fabrício Julião, e do secretário nacional de Portos e Transportes Aquaviários, Fabrizio Pierdomenico.

Com o propósito inicial de fornecer equipamentos portuários para descarga de matéria-prima para a indústria de cimentos em Pernambuco, conta Freitas, obteve crescimento exponencial, expandindo negócios para o estado do Pará.

No dia do aniversário da Transglobal, o BE News publi-

cou reportagem sobre a trajetória da empresa. Na ocasião, foi destacado o sucesso nas operações realizadas envolvendo a descarga de bauxita para a maior refinaria de alumina do mundo fora da China.

Nessa mesma matéria, Renato Freitas listou como prioridades da Transglobal a implantação de operações de cargas no fundeio do Porto de Vila do Conde (PA); concluir a construção de seu terminal de granéis e carga geral em São Luís (MA), e aumentar os volumes de movimentação de aço nos portos de Pernambuco.



O superintendente da Transglobal, Renato Freitas, recebeu uma placa das mãos do CEO do Brasil Export, Fabrício Julião, e do secretário de Portos, Fabrizio Pierdomenico

REGIÃO NORTE



Julião: começar por Manaus mostra a expectativa do setor em relação ao Amazonas

CEO do Brasil Export não escondeu a alegria por ver o calendário de fóruns regionais deste ano sendo aberto na região Norte

Divulgação/Brasil Export

CÁSSIO LYRA
redacao@portalbenews.com.br

A abertura do Norte Export, ontem (3), em Manaus (AM), representou também o pontapé inicial no calendário de fóruns regionais deste ano. E começar pela região Norte é algo muito simbólico na visão do CEO do Brasil Export, Fabrício Julião.

“Começo a jornada de 2023 com muito orgulho e alegria. Começar pelo Norte, por Manaus, para gente é um grande desafio e motivo de grande satisfação. Mostra a importância e a expectativa de todo o setor em relação ao Estado”, disse ele em seu discurso durante a solenidade de abertura do evento, realizada nas dependências do Quality Hotel, na capital amazonense.

O CEO do Brasil Export espera que nos painéis de debates deste Fórum Regional de Logística, Infraestrutura e Transportes possam ser discutidos

planos e ações voltados para o setor.

“Nosso grande desafio é que tenhamos propostas e iniciativas para fazer todo um planejamento de Estado. O que o Estado pode ganhar com esse setor. Por exemplo, se fechássemos os TUPs, fechássemos toda a Zona Franca de Manaus, nós estaríamos fechando a cidade. Esse seminário precisa trazer um pouco dessa importância para o setor e discutir o que fazer daqui pra frente”.

Julião salientou também a importância de unir, na solenidade de abertura do Norte Export, diversas classes. Algo que, segundo ele, era inimaginável tempos atrás.

“É muito gratificante termos reunidos a classe empresarial, a classe política, ministros dos Tribunais Superiores. E temos representantes do Ministério Público do Trabalho. Isso lá atrás era algo muito distante, pois tínhamos grandes barreiras, grandes distâncias de diálogo. E o diálogo sempre foi uma palavra que o Brasil Export procurou estimular desde o seu



Fabrício Julião destacou a importância de unir, na solenidade de abertura do Norte Export, diversas classes, algo que, segundo ele, era inimaginável tempos atrás

início”, finalizou.

Participaram também da solenidade de abertura do Norte Export Caio César Farias, diretor da Agência Nacional de Transportes Aquaviários (Antaq); Paulo Dias Moura Ribeiro, ministro do Superior Tribunal

de Justiça (STJ); Evandro Pereira Valadão Lopes, ministro do Tribunal Superior do Trabalho (TST); Josenildo Abrantes, deputado federal (PDT-AP); Alberto Neto, deputado federal (PL-AM); Alzira Melo Costa, procuradora-chefe do Ministério Pú-

blico do Trabalho/AM-RR; José Roberto Campos, presidente do Conselho Nacional do Brasil Export; e Sérgio Aquino, presidente do Conselho do Norte Export e presidente da Federação Nacional das Operações Portuárias (Fenop).

Participantes do fórum conhecem o “Encontro das Águas”

É a partir da junção com o Rio Negro que o Solimões passa a ser denominado Amazonas

Divulgação/Brasil Export

Parte da programação do Norte Export 2023, os participantes do fórum fizeram uma visita técnica pelo Rio Negro, conhecendo um dos mais curiosos fenômenos naturais do Amazonas, o Encontro das Águas. Trata-se literalmente do encontro das águas do Rio Solimões, de cor marrom, mais barrentas, com as do Rio Negro, bem escuras, que pode ser percebido nas proximidades de Manaus (AM). A curiosidade é que elas não se misturam de imediato, se deslocando em paralelo por cerca de seis quilômetros até se unirem..

É a partir dessa junção das águas, com a “chegada” do Rio Negro, que o Rio Solimões passa a ser denominado oficialmente como Rio Amazonas.

A viagem para apreciar o fenômeno começou no Porto de Manaus, que fica na margem esquerda do Rio Negro e de



onde saem os barcos para acompanhar a atração. Após 15 minutos de viagem, já é possível observar o fluxo de água “negra” correndo ao lado do barrento Solimões.

Sobre o fato de os dois rios não se misturarem de imediato, as explicações são científicas. Cada um apresenta características físicas e químicas distintas, o que retarda essa mistura por alguns quilômetros. O Negro corre a 2 quilômetros por hora. Já o Solimões é mais rápido, atingindo de 4 a 6 quilômetros por hora. As águas do primeiro são mais quentes, registrando uma média de 28°C. As do segundo marcam 22°C. E há ainda uma diferença de acidez. O pH do Rio Negro vai de 3,8 a 4,9 (devido à grande quantidade de ácidos orgânicos, originados pela decomposição de madeira e folhas em seu leito), enquanto o do Solimões fica entre 4,5 e 7,8.

REGIÃO NORTE



Super Terminais é o primeiro porto brasileiro a receber a certificação Aqua GreenPort

Reconhecimento de alta qualidade ambiental é concedido pela Fundação Vanzolini em parceria com a USP

ALEXANDRE FERNANDES
redacao@portalbenews.com.br

Um dos eventos que marcaram a solenidade de abertura do Norte Export - Fórum Regional de Logística, Infraestrutura e Transportes, ontem (3), em Manaus (AM), foi a entrega da certificação Aqua-HQE ao terminal portuário Super Terminais. O porto amazonense se tornou o primeiro no Brasil a receber o reconhecimento de alta qualidade ambiental, desenvolvido pela Fundação Vanzolini em parceria com a Escola Politécnica da USP (Universidade de São Paulo).

“A Aqua GreenPort avalia mais de 300 quesitos em 15

categorias. Questões relacionadas à geração de empregos, a convivência do porto com a sociedade no seu entorno, questão de uso adequado da água, da energia”, disse João Ferreira Netto, engenheiro naval do Centro de Inovação e Logística e Infraestrutura Portuária da USP (Cilip-USP).

Segundo ele, o Super Terminais foi submetido a avaliação em 14 categorias, já que uma se aplicaria a portos em construção. E foi aprovado em sete. “Isso mostra o sucesso que foi esse processo de certificação”.

Juntamente com Mauro Sammarco, diretor da GreenPort, que emite um certificado ambiental, o engenheiro subiu ao palco para entregar a certificação Aqua-HQE ao diretor-geral da Super Terminais e conselheiro

do Norte Export, Marcello Di Gregorio.

“É muito simbólico que um porto amazonense seja o primeiro a receber essa certificação. Estamos numa região estratégica, no centro dos debates globais sobre o meio ambiente. Nós como setor portuário, precisamos também fazer a nossa parte para contribuir com a preservação ambiental e a retomada do protagonismo brasileiro nessa área”, declarou Di Gregorio.

Em seu discurso, ele disse que o Super Terminais conseguiu demonstrar o compromisso com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Organização das Nações Unidas e com os princípios de ESG (sigla que em inglês se refere a práticas ambientais, sociais



O diretor-geral do Super Terminais, Marcello Di Gregorio, recebeu uma placa com a certificação durante a abertura do Brasil Export

de governança).

Também citou ações sociais e soluções de sustentabilidade adotadas pela empresa.

“Aproveito para parabenizar todo o time do Super Terminais, que se dedicou em atender essa demanda tão importante

tecnologia & inovação

ANGELINO CAPUTO



A coluna Tecnologia & Inovação é uma contribuição do Conselho Brasil Tech Export, presidido pelo diretor-executivo da Associação Brasileira de Terminais e Recintos Alfandegados (Abtra), Angelino Caputo

A vida real é analógica!

Hoje em dia é tão comum falarmos de coisas digitais que o termo já está completamente banalizado. Todo mundo usa, mas a grande maioria das pessoas não tem a menor ideia do que isso realmente significa, só sabe que uma coisa digital é melhor do que aquela mesma coisa, quando não é digital. Vale para TV digital, celular digital, música digital etc. Mas se a coisa não for digital é o que mesmo? Na verdade, o termo oposto a digital é analógico. Tudo na natureza que pode variar de forma contínua é analógico. Assim, o volume do rádio, quando temos aquele antigo botão de girar, um copo de água que vai enchendo embaixo de uma torneira, a intensidade da luz no pôr do sol, entre outras coisas, são bons exemplos de coisas analógicas. A diferença entre um pouquinho a mais ou pouquinho a menos não dá para distinguir. Já o digital é uma maneira

inventada pelo homem para representar as coisas analógicas da natureza, de forma que possam ser armazenadas, processadas e transmitidas por computadores e modernos sistemas de telecomunicações. Normalmente o que se faz é quantificar a intensidade daquilo que é analógico, num processo conhecido na engenharia como conversão analógica/digital. De uma forma bem simples, tiram-se amostras da coisa analógica ao longo de um intervalo de tempo, quantificam-se essas amostras e as armazenam. Vamos seguir com o exemplo do copo d'água. Digamos que o copo tenha 10 cm de altura. Então coloco um sistema para olhar a altura da coluna de água a cada 10 segundos. Vamos supor que o copo vai enchendo numa velocidade de 1 cm por minuto. A cada minuto o sistema mede o nível 6 vezes e vai encontrando os níveis da água e registrando esses valores, mas ele teoricamente perde as informações que estão nos segundos diferentes dos múltiplos de 10. No final do processo eu posso traçar um gráfico de pontos digitais representando como foi o processo de enchimento do copo, mas não será uma linha contínua (analógica). Eu posso ficar satisfeito com esse resultado por achar que ele me

traz uma boa representação do processo. Porém se eu achar que a curva está muito imprecisa eu posso reconfigurar o sistema para tirar uma amostragem a cada 1 segundo e não mais a cada 10 segundos. O problema é que vou precisar de 10 vezes mais memória para armazenar as informações, mas a precisão aumenta. Vocês se lembram dos discos de vinil? Ali as músicas estavam armazenadas de forma analógica. Se olhassem com uma lupa a superfície do disco veriam uma série de ranhuras por onde navegava uma agulha, que vibrava proporcionalmente às frequências e volume da música original, transformando essas vibrações em impulsos elétricos que faziam vibrar o auto falante da vitrola. Já para se gravar essa mesma música num CD um sistema fazia amostragens dessas curvas analógicas e armazenava as informações na forma de números digitais. Na hora de reproduzir a música um processo inverso, chamado conversão digital/analógica, lia os dados e os transformava em impulsos elétricos que excitavam a caixa de som, já que os nossos ouvidos são analógicos. Por isso alguns puristas diziam que a música limpa era a do vinil, porque não perdia nenhuma informação no processo de digitalização.

Com o aprimoramento da capacidade dos computadores e das memórias, além de avançados algoritmos de compressão de dados (MP3, por exemplo), a granularidade das amostras ficou tão pequena que é impossível se perceber qualquer perda no processo de digitalização. Além disso, a transmissão a longa distância de sinais analógicos é sujeita a várias interferências da própria natureza (lembram das tvs com fantasmas e chuviscos). Já na transmissão digital o sistema receptor só tem que entender os diversos valores digitais que estão chegando para remontar o sinal analógico, antes de entregá-lo de volta ao ser humano, como por exemplo, uma imagem de TV. No caso de eventual perda de qualidade teremos uma granulação da tela, mas se o sinal chega com uma qualidade mínima a TV consegue converter todas essas informações numa imagem perfeita para ser entregue aos nossos olhos, que continuam analógicos. Só demora um pouquinho para processar tudo e remontar o sinal. Por isso, o gol sai “mais cedo” na TV velha do vizinho, que continua 100% analógica! Uma coisa é certa, digitalizar aumenta a precisão e a segurança dos processos. Vale aqui para o nosso mundo logístico/portuário.



REGIÃO NORTE



InfraJur começa buscando esclarecer demandas de infra e logística junto ao Judiciário

Papel do novo comitê do Fórum Brasil Export é debatido durante o Norte Export

Divulgação/Brasil Export

VANESSA PIMENTEL
vanessa@portalbenews.com.br

Captar informações e demandas dos setores logístico e de infraestrutura do país e debaterlas junto ao Judiciário, com o objetivo de facilitar o entendimento entre as partes, é a missão do InfraJur – Encontro Nacional de Direito de Logística, Infraestrutura e Transportes, que teve sua primeira edição anunciada ontem (3), pouco antes da abertura do Fórum Norte Export 2023, que acontece em Manaus (AM).

A partir de agora, todas as edições do Fórum Brasil Export contarão com o InfraJur, uma espécie de fórum paralelo que promoverá discussões com foco no desenvolvimento de inteligência estratégica para o país, unindo as necessidades dos setores logísticos ao universo jurídico com a intenção de facilitar processos entre eles.

“É muito importante tra-



Segundo o desembargador Celso Peel, a ideia é tratar de segurança jurídica, previsibilidade do poder público, Judiciário e Executivo na interpretação da legislação ligada à infraestrutura

zermos a discussão jurídica para dentro do Fórum Brasil Export. Queremos tratar de segurança jurídica, previsibilidade do poder público, judiciário e executivo na interpretação da legislação ligada à infraestrutura”, explicou Celso Ricardo Peel, desembargador do Tribunal Regional do Trabalho de São Paulo e presidente do Conselho Jurídico do Centro de Estudos Brasil Export.

O presidente do Conselho Nacional do Brasil Export, José Roberto Campos, que também discursou durante a abertura do InfraJur, explicou que o fórum sentia a necessidade de ter a área jurídica debatida nos encontros que promove em todas as regiões do país.

“Então nós procuraremos captar dos membros do judiciário informações sobre o setor e, ao mesmo tempo, possibilitar que tenham mais conhecimento da logística e da infraestrutura do Brasil”, pontuou.

A iniciativa tem o apoio da Academia Brasileira de Direito Portuário e Marítimo (ABDPM), lançada em fevereiro deste ano

em um evento no Clube Naval de Brasília, que reuniu autoridades como o ministro do Supremo Tribunal Federal (STF), Gilmar Mendes, e o ministro de Portos e Aeroportos, Márcio França.

“A gente espera que esse convênio entre a Academia e o Fórum Brasil Export renda frutos para o desenvolvimento das discussões jurídicas envolvendo os setores de infraestrutura, inclusive a marítima e a portuária”, disse Peel.

E concluiu: “Pretendemos levar propostas para a aprovação de um conjunto de regras capazes de reduzir a burocracia e a insegurança jurídica, sem comprometer o meio ambiente, proporcionando mais previsibilidade e ordenamento à legislação”.

Ainda presentes na abertura estiveram Fabrício Julião, CEO do Fórum Brasil Export, e Sérgio Aquino, presidente do Conselho do Norte Export e presidente da Federação Nacional das Operações Portuárias (Fenop).

“ESG precisa avançar no ponto de vista legal”, diz Marcelo Sammarco

Advogado acredita que exigir certificações ESG em editais pode consolidar práticas mais sustentáveis

Divulgação/Brasil Export

VANESSA PIMENTEL
vanessa@portalbenews.com.br

Para que as práticas atreladas ao ESG (sigla em inglês que se refere a boas ações ambientais, sociais e de governança) se consolidem no Brasil é preciso avançar a legislação que versa sobre o tema. Uma das possibilidades pode ser a exigência de certificações ESG em editais de novos arrendamentos e projetos na áreas portuárias e de infraestrutura.

A opinião é do advogado Marcelo Sammarco, sócio da Sammarco Advogados, que participou do primeiro painel do InfraJur, fórum realizado ontem (3) dentro do Norte Export, em Manaus (AM).

O debate, cujo tema era tema “Meio ambiente e os impactos legais nos projetos de infraestrutura”, teve como convidados, além de Marcelo, o ministro do Superior Tribunal de Justiça, Paulo Dias Moura Ribeiro, o desembargador do Tribunal de Justiça de São Pau-



Segundo Marcelo Sammarco, as práticas ESG já são vistas de forma concreta em algumas empresas do país, mas ainda são aplicadas de forma voluntária

Fernando Reverendo Vidal Akouí, e Sérgio Aquino, presidente do Conselho do Norte Export e presidente da Federação Nacional das Operações Portuárias (Fenop). A mediação foi de Celso Ricardo Peel, desembargador do Tribunal Regional do Trabalho de São Paulo e presidente do Conselho Jurídico do Centro de Estudos Brasil Export.

“O ESG ainda precisa avançar e talvez seja um fator preponderante a exigência das

certificações ESG nos editais de arrendamentos de áreas portuárias em portos organizados, por exemplo. Assim, esses projetos já nasceriam atrelados às práticas sustentáveis, de acordo com os parâmetros definidos no conceito ESG”, explicou Marcelo Sammarco.

Segundo ele, as práticas ESG já são vistas de forma concreta em algumas empresas do país, mas ainda são aplicadas de forma voluntária.

Questionado sobre quais os benefícios em obter certificações ESG, Sammarco disse que a documentação permite ao empreendedor emitir títulos verdes e recorrer ao mercado financeiro para captar recursos, tanto para a instalação quanto para a ampliação do negócio. “O mercado privilegia projetos que aplicam ESG”, ressaltou.

Ainda segundo o advogado, o ESG agrega valor à marca e pode ser um facilitador nas ques-

tões que envolvem a relação porto-cidade. “Levando em conta que o ESG traz parâmetros que estão relacionados com sustentabilidade ambiental e social, quando se tem a implantação de um empreendimento com esse olhar, naturalmente ele atenderá melhor essa relação (porto-cidade)”.

Licenciamento ambiental

Outra importante vantagem que poderia ser atrelada às certificações ESG, principalmente aos projetos greenfield, seria facilitar a análise do Ibama em relação ao licenciamento ambiental.

Marcelo Sammarco analisa que o órgão tem mecanismos para agilizar a licença e que o ESG poderia ser mais um.

“Se o empreendimento já tivesse certificado do ponto de vista ESG, com certeza facilitaria o trabalho de análise para fins de licenciamento ambiental do órgão, agilizando o processo, já que uma série de exigências já estaria concebida nas certificações”, esclareceu.

REGIÃO NORTE



Avaliações de riscos e questões de reputação são valores agregados ao setor portuário

Gerente jurídico e compliance da Portonave falou sobre a aplicação de princípios ESG na empresa em painel do Infracj

Divulgação/Brasil Export

CÁSSIO LYRA
redacao@portalbenews.com.br

O segundo painel do Infracj - Encontro Regional de Direito de Logística, Infraestrutura e Transportes, que abriu a sessão de debates do Fórum Regional Norte Export, realizado ontem (3), em Manaus (AM), teve como tema os fatores ESG e de desenvolvimento sustentável. O gerente jurídico e compliance da Portonave (Porto de Navegantes), Diego de Paula, explicou o porquê de os terminais portuários adotarem o conceito do ESG, sigla que em inglês se refere a boas práticas ambientais, sociais e de governança.

Segundo ele, entre os valores agregados para empresas, em especial os do segmento portuário, estão as avaliações dos riscos e questões reputacionais.

“A aplicação dos princípios do ESG dentro dos terminais portuários permite um melhor conhecimento do detalhe e dos riscos do negócio. Quanto à reputação, é um ganho imediato, que proporciona um relaciona-



Segundo Diego de Paula, no caso da Portonave, os três pilares do ESG, ambiental, social e governança, estão vinculados a certificações voltadas para esses temas

mento melhor com a comunidade e com os clientes”, comentou.

O ESG tem três pilares, que são: ambiental, que abrange as ações voltadas ao meio ambiente; social, que se refere à responsabilidade social e ao impacto da empresa na sociedade em que ela está inserida; e governança, que envolve processos, estratégias, diretivas e po-

líticas de gestão das empresas.

No caso da Portonave, terminal portuário privado localizado em Navegantes (SC), esses pilares estão vinculados a certificações voltadas para os fatores ESG.

“Vinculada à questão ambiental está a ISO 14.001, com a qual estamos desde 2012 e é muito desafiadora. A social uni-

mos à ISO 9.001, ou seja, tudo o que for feito deve ter sido procedimentado, em que cumprimos aquilo que foi prometido. Governança fechamos com a ISO 37.001, que é a de anti-suborno. Ela não é comum no Brasil. É, a rigor, a que certifica um sistema que é robusto no combate ao suborno e a corrupção”, disse Diego.

“As certificações antigamente eram um diferencial. Hoje elas deixam de ser um diferencial; são uma necessidade para as companhias. O famoso jeitinho tem deixado a pauta do setor portuário. Estamos ligados ao compliance e à excelência, não só operacional, mas da governança”, completou.

Participaram também do debate Alzira Melo Costa, procuradora-chefe do Ministério Público do Trabalho/AM-RR, e Ataíde Mendes da Silva Filho, sócio da Mendes & Brack Advogados. A mediação foi de Celso Ricardo Peel, desembargador do Tribunal Regional do Trabalho (TRT) e presidente do Conselho Jurídico do Centro de Estudos do Brasil Export.

Conselho Emérito

Antes do encerramento do painel, Celso Ricardo Peel nomeou o ministro do Tribunal Superior do Trabalho (TST) Evandro Pereira Valadão Lopes para o Conselho Emérito do Conselho Jurídico do Brasil Export.

Em uma cerimônia de posse simbólica, o ministro Evandro foi presenteado com um pin do Conselho do Brasil Export.

PROGRAMAÇÃO NORTE EXPORT 2023

Local: Quality Manaus Hotel | Avenida Mário Ypiranga, 1090, Adrianópolis, Manaus/AM

Atividades presenciais exclusivas para conselheiros, patrocinadores e autoridades convidadas | (horários no fuso de Manaus, uma hora antes do horário de Brasília)

4 DE ABRIL | HOJE

(início da transmissão online pelo Portal BE News)

09h00 | Abertura dos trabalhos pelo presidente do Conselho Nacional do Brasil Export, José Roberto Campos, e pelo presidente do Conselho do Norte Export, Sergio Aquino

09h15 | Painel 1: Operações logísticas na Região Amazônica – dificuldades, complexidades e soluções

- Adequação da infraestrutura de transportes com vistas a atender ao fluxo de cargas do mercado
- Melhor aproveitamento dos recursos da região, com operações aquaviárias voltadas para melhoria da produtividade das operações
- Potenciais pouco explorados devido à necessidade de criação de corredores logísticos para o transporte de cargas
- Caminhos para conciliar desenvolvimento sustentável, respeito às normas vigentes e criação de novos negócios

Apresentador: Sergio Aquino, presidente do Conselho do Norte Export e da Federação Nacional das Operações Portuárias (Fenop)

Moderador: Leopoldo Figueiredo, diretor de Redação do BE News

Debatedores: Helano Pereira Gomes, diretor Executivo Institucional e de Desenvolvimento de Negócios da Ultracargo; Marcello Di Gregorio, diretor-Geral da Super Terminais; Renato Freitas, superintendente da Transglobal

10h45 | Coffee-break

11h00 | Painel 2: A navegabilidade dos rios Amazonas e Madeira – propostas para melhorias

- Aproveitamento dos recursos naturais para melhorar eficiência do transporte aquaviários de cargas
- Estudos de viabilidade de navegação de navios de grande porte nos rios Amazonas e Madeira
- Avanços nas regulações e normativas que dizem respeito à atividade
- Mobilização institucional para o desenvolvimento da navegação interior

Apresentadora: Claudia Borges, Diretora-Executiva, Relações Institucionais e Comunicação da Associação Brasileira dos Terminais Portuários (ABTP)

Moderador: Leopoldo Figueiredo, diretor de Redação do BE News

Debatedores: João Gilberto Coelho, presidente da Praticagem dos Rios Ocidentais da Amazônia (PROA); José Renato Ribas Fialho, superintendente de Desempenho,

Desenvolvimento e Sustentabilidade da Agência Nacional dos Transportes Aquaviários (Antaq); Claudomiro Carvalho Filho, presidente da ABANI (Associação Brasileira para o Desenvolvimento da Navegação Interior)

12h15 | Almoço

14h00 | Painel 3: A Zona Franca de Manaus inserida na reindustrialização do Brasil e a redefinição das cadeias produtivas globais

- Fortalecimento das exportações da produção da Zona Franca de Manaus
 - Qualificação dos produtos e serviços exportados e da mão de obra empregada na atividade
 - Incentivos à bioeconomia e soluções para gerações de emprego e renda na região Norte
 - Apresentação das demandas do setor para uma nova realidade tributária
- Apresentador: José Vitor Mamede, diretor-executivo do Brasil Export
Moderador: Leopoldo Figueiredo, diretor de Redação do BE News

Debatedores: Pauderney Avelino, secretário de Desenvolvimento Econômico, Ciência, Tecnologia e Inovação do Amazonas (a confirmar); Augusto Cesar Barreto Rocha, diretor adjunto da Federação da Indústria do Estado do Amazonas (FIEAM); representante da Suframa

15h30 | Coffee-break

16h00 | Painel 4: Acessos terrestres e hidroviários aos terminais portuários da região Norte

- Melhoria das conexões dos ativos de infraestrutura da região com pólos de produção do agronegócio
- Planejamento da infraestrutura de transportes para racionalizar os corredores logísticos do Arco Norte
- Iniciativas dos terminais portuários para aumento da produtividade das operações
- Desafios de aumento de calado nos canais de navegação

Apresentadora: Jacqueline Wendpap, diretora do Instituto Praticagem do Brasil

Moderador: Leopoldo Figueiredo, diretor de Redação do BE News

Debatedores: Jorge Bastos, presidente da INFRA S.A.; Jesualdo Silva, presidente da ABTP (Associação Brasileira dos Terminais Portuários); Ricardo Delfim, diretor Comercial da Jan de Nul;

Ruy Lourenço, gerente executivo comercial e de Desenvolvimento da Santos Brasil para a Região Norte

17h30 | Anúncio da sede do Norte Export 2024

Congresso se mobiliza para ouvir representantes do setor de infraestrutura

Comissão de Infraestrutura do Senado vai votar solicitação de presença do presidente da Petrobras e de membros de agências

Tomaz Silva/Agência Brasil

MARÍLIA SENA
marilia@portalbenews.com.br

As comissões temáticas do Congresso Nacional continuam votando requerimentos para convidar autoridades do setor de infraestrutura para prestar esclarecimentos ao parlamento. A Comissão de Infraestrutura do Senado, por exemplo, vai votar hoje (4) uma série de solicitações de presença que envolvem o presidente da Petrobras, Jean Paul Prates, e representantes de agências reguladoras.

Os parlamentares querem ouvir as propostas do diretor-geral da Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP), Daniel Maia Vieira, com o objetivo de



O presidente da Petrobras, Jean Paul Prates, é uma das autoridades que a Comissão de Infraestrutura do Senado deseja ouvir

debater o plano de atuação da agência e a relação entre a regulação e a potencial introdução de fontes de energia renovável no país.

Além disso, a regulação e as estratégias do setor de telefonia também podem ser debatidas no Senado com o pedido de audiência pública com repre-

sentantes da Agência Nacional de Telecomunicações (Anatel).

Há duas semanas os parlamentares aprovaram uma solicitação para a presença do

ministro de Portos e Aeroportos, Márcio França, mas a data ainda não foi marcada. A expectativa é que França compareça ao Senado nas próximas semanas para explicar o plano de trabalho da pasta.

Um requerimento para convocar o vice-presidente e ministro do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços, Geraldo Alckmin, pode ser votado hoje na Comissão de Agricultura, Pecuária, Abastecimento e Desenvolvimento Rural da Câmara dos Deputados. Alckmin terá que explicar as falas do presidente da Agência Brasileira de Promoção de Exportações e Investimentos (Apex), Jorge Viana, na China. Viana afirmou que a agricultura e, sobretudo, a pecuária ocupam áreas provenientes do desmatamento na Amazônia.

Haddad adia entrega do arcabouço fiscal a parlamentares para a próxima semana

Segundo o ministro da Fazenda, o texto, que deveria estar disponível esta semana, ainda não foi finalizado pela equipe da pasta

MARÍLIA SENA
marilia@portalbenews.com.br

O ministro da Fazenda, Fernando Haddad, admitiu ontem (3) que o texto do arcabouço fiscal será entregue para o Congresso Nacional apenas na próxima semana. Inicialmente, a equipe da Economia do Governo Fed-

eral havia informado que a nova regra fiscal estaria disponível aos parlamentares nesta semana.

O texto ainda não foi finalizado pela equipe do Ministério. Segundo Haddad, a proposta é a prioridade do grupo desde a última sexta-feira (31). "Certamente será entregue antes do dia 15", informou.

Além do texto do arcabou-

ço fiscal, a equipe econômica está redigindo uma proposta para arrecadar mais para os cofres públicos. Segundo o ministro, as medidas que ainda serão anunciadas pelo Governo Federal vão juntas com o texto do arcabouço para o Congresso Nacional.

A interlocução da proposta está travada nesta semana devido ao feriado da Semana Santa.

Líderes partidários não estão em Brasília para reuniões de ajustes da proposta. O presidente da Câmara dos Deputados, Arthur Lira, figura chave para a tramitação do arcabouço, não estará na capital federal durante os próximos dias.

O texto do arcabouço fiscal vai substituir o Teto de Gastos - medida que limita o crescimento das despesas do

Governo Federal mediante a inflação.

Entre as metas de resultados nas contas públicas com o novo texto para os próximos anos estão: zerar o déficit público da União no próximo ano; superávit de 0,5% do Produto Interno Bruto (PIB) em 2025; superávit de 1% do PIB em abril; estabilizar a dívida pública da União em 2026.

Petrobras reduz preço médio do querosene de aviação em 5,7%

Estatal precisou corrigir informação após ter divulgado por engano um aumento de 1,78%

MARÍLIA SENA
marilia@portalbenews.com.br

A Petrobras anunciou ontem (3) a redução do preço médio do querosene de aviação (QAV) em 5,7% no mês de abril. Antes,

a assessoria de imprensa da empresa havia divulgado um aumento de 1,78%, mas corrigiu a informação.

Segundo a Associação Brasileira de Empresas de Aviação (Abeaer), o QAV responde por 40% dos custos das companhias aéreas. Os ajustes no preço do combustível são mensais e combinados previamente com as distribuidoras, segundo a Petrobras.

A Abeaer reforçou que busca fortalecer um diálogo com o poder Executivo e Legislativo para que haja uma recuperação do setor aéreo.

Na última semana, representantes da associação apresentaram a agenda do setor aéreo de 2023 para o secretário especial do Programa de Parcerias de Investimentos (PPI) da Casa Civil, Marcus Cavalcanti.

"A nossa agenda segue

tendo como foco o enfrentamento aos altos custos, sobretudo com a disparada de preços no QAV e o impacto do câmbio do dólar. As companhias tiveram anos de receita limitada com a pandemia da Covid-19 e enfrentam custos que ainda limitam a retomada da demanda e a oferta", destacou a diretora de Relações Institucionais da Abeaer, Jurema Monteiro.

Mesmo com a redução no

preço médio do querosene da aviação, a entidade ainda não considera a medida suficiente.

A Casa Civil afirmou que conhece as dificuldades da aviação e se colocou à disposição para o diálogo sobre o tema. "Entendo os desafios do setor, principalmente por ter boa parte de seus custos dolarizados. É preciso enfrentar essa agenda", disse Marcus Cavalcanti.

REGIÃO SUDESTE

PortosRio encerra 2022 com lucro bruto de R\$ 574,1 milhões

Valor representa 72% do faturamento da empresa, na ordem de R\$ 807,8 milhões, e é o segundo maior montante dos últimos cinco anos

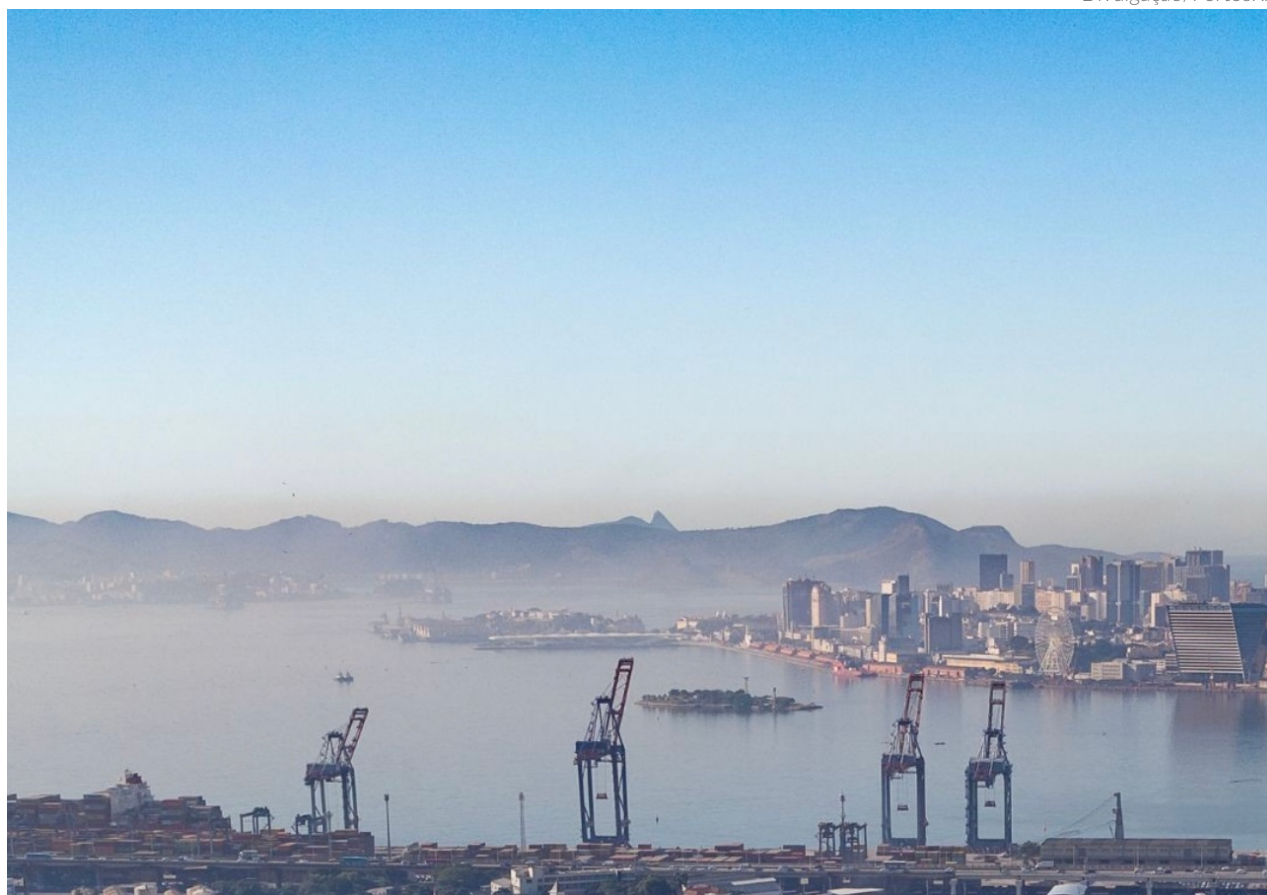
Divulgação/PortosRio

ALEXANDRE FERNANDES
redacao@portalbenews.com.br

A PortosRio, Autoridade Portuária que administra os portos do Rio de Janeiro, Itaguaí, Niterói e Angra dos Reis, divulgou ontem (3) que encerrou o exercício de 2022 com um lucro bruto de R\$ 574,1 milhões. O valor representa 72% do faturamento da empresa, na ordem de R\$ 807,8 milhões. É o segundo maior montante dos últimos cinco anos.

Os dados constam nas Demonstrações Financeiras de 2022, aprovadas em reunião conjunta realizada pelos conselhos de Administração e Fiscal, no último dia 24 de março. O faturamento recorde havia sido registrado no ano anterior, quando a PortosRio (que ainda se chamava Companhia Docas do Rio de Janeiro) teve o lucro bruto de R\$ 807,8 milhões, 72% do faturamento, que foi de R\$ 1,043 bilhão.

Ainda de acordo com o balanço, o exercício de 2022 foi encerrado com cerca de R\$ 280



Ao longo dos últimos quatro anos, a PortosRio conseguiu reduzir dívidas e prejuízos acumulados em cerca de R\$ 1,2 bilhão

milhões em disponibilidades, o que, segundo a companhia, representa uma boa saúde financeira, alcançada pela alta do faturamento nos últimos anos, somada à efetiva gestão do fluxo de caixa. E é justamente isso que vem possibilitando o equacionamento de passivos. Ao longo dos últimos quatro

anos, a Autoridade Portuária conseguiu reduzir dívidas e prejuízos acumulados em cerca de R\$ 1,2 bilhão.

A superintendente de Finanças da PortosRio, Camila Carvalho, considerou a performance da companhia “de alta relevância”, apesar de o lucro bruto ter sido menor do que o

registrado no exercício anterior. “Em 2021, o faturamento recorde foi impactado pelo crescimento na movimentação de cargas e variáveis como a taxa de câmbio e o preço do minério de ferro no mercado internacional, que amplificaram as receitas da exportação dessa principal commodity”.

Ainda de acordo com Camila, chamam atenção as melhorias de gestão e geração de caixa, mesmo com o resultado contábil negativo, segundo ela impactado por pendências históricas. “Isto porque, expurgando o efeito das despesas não dedutíveis, fica evidenciado que a PortosRio vem auferindo lucro fiscal e recolhendo tributos à Receita Federal”.

Já o diretor-presidente interino da empresa pública, Jean Paulo Castro e Silva, exaltou o trabalho conjunto dos colaboradores ao comentar sobre os resultados alcançados. “Com a sinergia da gestão e o empenho do nosso pessoal, temos conseguido uma geração de caixa suficiente para equacionar nossos passivos e investir na modernização da nossa infraestrutura e melhores serviços para os nossos usuários”.

A íntegra das demonstrações financeiras de 2022 da PortosRio ainda não foram divulgadas. O documento precisa, primeiro, ser submetido à aprovação final na Assembleia Geral Ordinária, marcada para o dia 28 deste mês.

REGIÃO NORDESTE

Após acidente em esteira, produção da Alumar será reduzida

Medida visa garantir continuidade da produção com o que tem no estoque, até que os reparos sejam concluídos

VANESSA PIMENTEL
vanessa@portalbenews.com.br

O Consórcio de Alumínio do Maranhão (Alumar) informou que os reparos na esteira rolante que cedeu no último dia 25 já começaram, mas para conseguir manter as operações apenas com o estoque existente de bauxita, terá que reduzir a produção diária da refinaria de alumínio em 25%, por um período de 10 dias.

O acidente ocorreu no equipamento que opera no Terminal de Uso Privado (TUP)

da empresa, em São Luís, no momento em que estava ocorrendo um descarregamento de bauxita e outros insumos do navio Forte de São Felipe, da empresa Elcano. Não houve vítimas.

A esteira permite que os produtos sejam descarregados diretamente do navio para o interior da fábrica instalada no local.

“A continuidade da operação segue garantida a partir de estoques e métodos alternativos de entrega”, diz um trecho da nota publicada pela companhia.

Ainda segundo a Alumar, as equipes de engenharia estão trabalhando “com precisão e agilidade” para consertar o sis-

tema, parado desde o último sábado, impedindo novos desembarques de bauxita, carvão, coque e piche.

Ressalta também que mesmo com a falha no sistema de transporte, não houve interrupção da produção.

A empresa

O Consórcio Alumar, gerenciado pela Alcoa, está localizado a 25 km do centro de São Luís. É formado pela Alcoa, South32 e Rio Tinto, empresas com tradição nas áreas de produção de alumina e alumínio.

Iniciada em 1984, a operação do Complexo Industrial compreende o porto e as instalações da refinaria e da redução, além do Parque Ambiental.



O acidente ocorreu no equipamento que opera no TUP da empresa, em São Luís, no momento em que ocorria um descarregamento de bauxita e outros insumos

Já a Alcoa Brasil é líder mundial na produção de bauxita, alumina e alumínio. No Brasil, são três unidades produtivas: Poços de Caldas (MG), São Luís (MA) e Juruti (PA); três escritórios: São

Paulo (SP), Poços de Caldas (MG) e Belém (PA); e participação acionária em quatro usinas hidrelétricas: Machadinho, Barra Grande, Serra do Facão e Estreito.

REGIÃO SUL

Rio Grande é sede do 1º Fórum de Desenvolvimento da Economia Azul

Começou ontem (3) e vai até amanhã (5) o 1º Fórum de Desenvolvimento da Economia Azul RS, na cidade gaúcha do Rio Grande. A importância e potencial da chamada Economia Azul é o tema do evento, realizado na Câmara de Comércio do município. O fórum reúne empresários, gestores públicos, pesquisadores e comunidade da região sul gaúcha. Estão sendo discutidos conceitos de desenvolvimento da Economia Azul no Rio Grande do Sul, buscando refletir sobre a utilização sustentável das vias navegáveis, aliada ao desenvolvimento com preservação, além de apontar alternativas para o uso adequado do mar e de seus recursos e apresentar oportunidades de novos negócios. O evento está ancorado no 1º Festival do Mar – Festimar, promovido pela Câmara de Dirigentes Lojistas (CDL) do Rio Grande e São José do Norte, que também organiza o fórum, juntamente com a APL Marítimo e a Portos RS, Autoridade Portuária que administra os portos do Rio Grande, Porto Alegre e Pelotas.

BOAS NOTÍCIAS PARA O PORTO DE MANAUS

SUPER TERMINAIS DÁ UM IMPORTANTE PASSO PARA O FUTURO, COM A CERTIFICAÇÃO AMBIENTAL GREENPORT®

**SUPER
TERMINAIS**

GreenPort®
CERTIFICAÇÃO AMBIENTAL

A certificação GreenPort® alinha o setor portuário às melhores práticas de sustentabilidade ambiental, governança, inclusão e bem-estar social.

Além de contribuir com a preservação do planeta para as futuras gerações, os empreendimentos certificados estarão credenciados para captação de investimentos na modalidade de crédito verde (Green Bonds).

